

PERFIL

Yuri Costa, defensor público federal

Fotos/Paulo Soares

“O meu trabalho me possibilita servir como instrumento de justiça social”

Defensor público federal dedica especial atenção aos grupos sociais em situação de vulnerabilidade; cuidado com as questões sociais foi influência da mãe e do seu trabalho na DPU



Jack Dean
Da equipe de **O Estado**

O objetivo do Prêmio Inovare é identificar, premiar e disseminar práticas inovadoras realizadas por magistrados, membros do Ministério Público estadual e federal, defensores públicos e advogados públicos e privados de todo o Brasil, que estejam aumentando a qualidade da prestação jurisdicional e contribuindo com a modernização da Justiça brasileira. Mas para o defensor público Yuri Costa, mais que facilitar o trabalho do Judiciário, é preciso garantir direitos a quem precisa. E foi essa junção que o levou a ser premiado este ano.

Embora tenha tido a influência da mãe, que era militante de questões sociais, Yuri Costa conta que o seu olhar mais atencioso para os grupos sociais em situação de vulnerabilidade é fruto, principalmente, do seu trabalho como defensor. "Eu cheguei a participar do centro acadêmico do curso de história, mas sentia muita dificuldade para representar a coletividade. Hoje, eu oriento assuntos relacionados aos direitos humanos e questões coletivas", diz.

Atualmente, Yuri Costa é membro do Conselho Penitenciário do Estado do Maranhão e, na Defensoria Pública da União (DPU), é titular do Ofício de Direitos Humanos e Tutela Coletiva. "Eu trabalho, principalmente, com assentamentos, comunidades tradicionais e pessoas cuja vida é afetada por causa de projetos ligados à habitação e infraestrutura, como o caso dos moradores do Vinhais Velho que tiveram que sair da sua moradia por causa das obras da Via Expressa", informa.

Entre as comunidades tradi-

cionais com as quais trabalha estão os quilombolas que, segundo ele, são o seu principal desafio. "No caso dessa comunidade, além da questão jurídica, é preciso ter muito conhecimento sobre a cultura deles para poder compreender a extensão das suas demandas", explica. Mas as causas com as quais tem maior afinidade são aquelas em defesa das pessoas que têm sua vida afetada pela construção de grandes empreendimentos. "Essas questões têm minha atenção pessoal porque eu vi esta cidade crescer e ela cresceu de forma desorganizada. Por isso a vida das pessoas é tão afetada", desabafa.

Carreira - Yuri Costa trabalha na DPU há mais de dois anos e, quando assumiu, teve contato com o trabalho realizado pelo órgão junto à antiga Colônia Bonfim, atualmente denominada Hospital Aquiles Lisboa, para onde centenas de hansenianos foram encaminhados compulsoriamente, entre as décadas de 1930 e 1980. "Durante o curso de história, tive algum contato com esta questão, mas o aprofundamento só veio quando comecei a atuar na Defensoria que já mantinha projetos lá desde 2009", comenta.

A prática desenvolvida por Yuri Costa e os defensores Marcos Ribeiro, Gioliano Damasceno, Ana Carolina Valinhas e Marília Lima acabou sendo premiada pelo Inovare. "Entre as ações que vencemos em nome dos pacientes estão a concessão de pensões e a colocação de próteses para aqueles que sofreram mutilações decorrentes da doença. O sucesso desse trabalho deve-se à articulação, pela DPU, de diversas entidades que pudessem garantir a assistência jurídica a estas pessoas", explica.

Segundo Yuri Costa, sua preo-



Yuri Costa foi ganhador do Prêmio Inovare com uma prática executada com outros quatro defensores

cupação com estas pessoas é decorrente do tratamento que era dispensado aos pacientes. "O Estado cometeu muitos excessos no controle da doença, causando graves danos aos direitos básicos desses indivíduos, como o cerceamento à liberdade, tortura física e psicológica, falta de acesso à educação, direitos políticos, ao convívio social, além do rompimento dos vínculos familiares, incluindo a separação dos pais e seus filhos", afirma.

Sonhos mudados - Mas nem sempre Yuri Costa pensou em trabalhar no Judiciário. Quando criança, ele tinha muitos planos para quando crescesse, mas nenhum incluía o seu trabalho atual. "Quando eu era criança, pensava em ser desenhista ou músico", revela. Quando adolescente, ele ainda estudou durante três anos na Escola de Música, mas desistiu porque não viu pers-

pectivas profissionais na área. Como desenhista, ele também chegou a dar alguns passos, fazendo a capa do jornal da escola onde estudou, mas desistiu da profissão também por perceber que não teria retorno financeiro.

Em 1998, ele passou no vestibular para o curso de História, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), durante o qual acabou se interessando também pelo Direito, sendo aprovado no ano seguinte. "Minha mãe é professora de história da Uema [Universidade Estadual do Maranhão] e isso me influenciou, mas nunca houve pressão para seguir qualquer profissão. Foi uma escolha minha", comenta. Também por causa do trabalho da mãe ele acabou se tornando professor do curso de História da universidade. "Quando eu era criança, minha mãe me levava para a sala de aula, se não tivesse com quem me deixar", relembra.

Como professor de História e defensor público, Yuri Costa desenvolve estudos e pesquisas na área de História do Brasil Imperial, História do Direito e Direitos Humanos, tendo publicado diversos livros e artigos sobre os temas. A mais recente publicação é o artigo Maranhão: ensaios de biografia e história, do ano passado. De sua autoria, tem o livro *O Maranhão oitocentista*, de 2009. "Atualmente, eu pesquiso a história do tratamento dado ao portador de hanseniose no Brasil. Pretendo publicar o resultado dessa pesquisa assim que ela for concluída", conta.

No exercício do seu trabalho na DPU, Yuri Costa aprendeu a admirar a capacidade de organização e mobilização dos grupos sociais que representa e a forma como eles lutam pelos seus direitos. "O meu trabalho me possibilita servir como instrumento de justiça social", afirma.

“

Às vezes eu me dedico mais às pessoas que a mim mesmo, mas isto é algo inerente à minha profissão”



1 RAIO-X

NOME COMPLETO:
Yuri Michael Pereira Costa

NASCIMENTO:
3 de outubro de 1980

FILIAÇÃO:
Maria José Pereira Costa
José Maria Costa

NATURALIDADE:
São Luís (MA)

FORMAÇÃO:
História (2002, UFMA) e
Direito (2004, UFMA)

ESTADO CIVIL:
Casado há 4 anos com
Amanda Barros Batista

QUALIDADE:
Dedicado

DEFEITO:
Impaciência

ALEGRIA:
A atuação profissional e o casamento

TRISTEZA:
O falecimento do pai quando tinha 5 anos de idade

SAUDADE:
Da infância

PLANOS:
Ter filhos e condições de atender um número maior de pessoas

Em busca de mais tempo para a família

Yuri Costa é o mais novo de três irmãos. Com a morte do pai, aos 5 anos de idade, ele encontrou na mãe o apoio necessário para alcançar as metas que estabeleceu para si. Casado há quatro anos, ele confessa que seu trabalho ocupa a maior parte do seu tempo, embora procure dedicar todos os momentos de folga para a família. Para 2013, ele e a esposa já têm um desejo, o nascimento do primeiro filho do casal. Por isso, ele acredita que precisará de mais tempo livre.

O defensor federal e professor afirma que tem poucas lembranças do pai, pois era muito criança quando ele morreu, mas que sentiu sua ausência durante o seu crescimento. "Seria bom se ele tivesse acompanhado a minha formação, o meu desenvolvimento", diz. A ausência do pai foi suprida pela presença sempre constante da mãe, Maria José Pereira Costa, de quem herdou a paixão pela docência e pelos estu-

dos de história.

A rotina de Yuri Costa é bastante corrida. "De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h, eu estou trabalhando", informa. Por causa da correria do dia a dia falta pouco tempo para ficar com a família. "Mas minha esposa é tão ocupada quanto eu. Então, não temos problema por causa disso", conta. Mas nos fins de semana ele procura dedicar o maior tempo possível à família, além de sair com a esposa para a praia e o cinema, além de encontrar com os amigos.

Casado há quatro anos com a advogada Amanda Barros, o casal planeja o primeiro filho para o próximo ano. Eles se conheceram no curso de Direito, na UFMA, e namoraram por sete anos até o casamento. "No início do casamento, optamos por não termos filhos por causa da nossa rotina. Por isso, terei que me organizar mais ainda para dar conta do meu trabalho e ter mais tempo livre para minha esposa e filho", informa.



Defensor público planeja ter um filho em 2013 com a esposa, a advogada Amanda Barros Batista

Album de família